

Violência no Namoro em debate no Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães

Iniciativa dinamizada no âmbito do Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação

Na passada sexta-feira, dia 06 de dezembro de 2024, o Agrupamento de Escolas de Carrazeda de Ansiães acolheu uma ação de sensibilização sobre prevenção da **violência no namoro**, dirigida aos alunos do ensino secundário e enquadrada no Plano Municipal para a Igualdade e a Não Discriminação.

A iniciativa, que contou com a presença das psicólogas Benedita Aguiar (em representação da COOPEDUFORMA) e Mariana Leal, teve como principais objetivos informar os jovens sobre os sinais de comportamentos abusivos, fomentar relações saudáveis e empoderar os estudantes a ponderar e a atuarem contra comportamentos de controle e manipulação.

Ao longo da ação foi destacada a importância de desmistificar a violência no namoro e de desnormalizar comportamentos tóxicos. *“Queremos que os jovens entendam que têm o direito de viver relacionamentos baseados no respeito e na igualdade”*, afirmou Benedita Aguiar, psicóloga clínica.

A violência no namoro é um *“fenómeno social que merece uma análise profunda, dada a sua complexidade e as suas repercussões na vida dos jovens envolvidos. As causas da violência no namoro são multifacetadas e variam conforme os contextos individuais, familiares e sociais de cada adolescente. Entre os fatores de risco individuais, destaca-se a exposição a ambientes familiares violentos, que podem incluir violência interparental e práticas parentais abusivas. Além disso, características pessoais como baixa autoestima, dificuldades emocionais, insegurança e isolamento social significativamente para a perpetuação desse tipo de violência”*, referiu Benedita Aguiar.

No âmbito familiar, *“a presença de consumos de substâncias como álcool e drogas, juntamente com estilos parentais punitivos e a ausência de supervisão adequada, potencializam a ocorrência de comportamentos violentos nas relações amorosas dos jovens. Os fatores sociais e contextuais também desempenham um papel crucial, uma vez que a pressão do grupo de pares e a normalização de comportamentos agressivos nas interações*

sociais podem influenciar as atitudes dos adolescentes em relação à violência”, referiu Adalgisa Barata, Vereadora com o Pelouro da Ação Social.

As consequências da violência no namoro “são igualmente preocupantes e abrangem diversas dimensões da vida dos jovens. Os impactos psicológicos são frequentemente os mais evidentes, manifestando-se em formas de ansiedade, depressão e baixa autoestima. A experiência de violência no namoro pode levar ao desenvolvimento de padrões de comportamento violentos que se perpetuam em relacionamentos futuros, criando um ciclo vicioso de agressão e vitimização. Além disso, a violência no namoro pode resultar em consequências físicas e, em casos extremos, culminar em tragédias irreparáveis”, sublinhou Adalgisa Barata.

A relevância da prevenção da violência no namoro não pode ser subestimada. A promoção de programas de intervenção que abordem as questões de género, a empatia e o respeito nas relações afetivas é fundamental para a erradicação deste problema social. Somente através de uma abordagem integrada e consciente será possível alterar as atitudes e comportamentos que perpetuam a violência no namoro, contribuindo para relações mais saudáveis e igualitárias entre os jovens.